

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Submetido em: 2/4/2025

Aceito em: 30/6/2025

Publicado em: 27/2/2026

Emanuele Vitória de Oliveira Leite¹

Francisco Vieira da Silva²

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17139>

RESUMO

O presente estudo constitui-se como um recorte de dissertação de mestrado em que se buscou compreender como o neoliberalismo, compreendido como uma racionalidade e como uma política de governo dos corpos, relaciona-se às políticas educacionais brasileiras, especificamente à Reforma do Novo Ensino Médio (13.415/2017) e à Base Nacional Comum Curricular a partir de discursos acerca da saúde mental. Com isso, objetiva-se analisar o modo como o livro didático de língua inglesa do novo ensino médio aborda o sofrimento psíquico, considerando a interseção entre saúde mental e políticas educacionais neoliberais. Teoricamente, embasa-se principalmente nos estudos de Michel Foucault e em autores como

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Pau dos Ferros/RN, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9444-7476>

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Caraúbas/RN, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4922-8826>

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Deleuze (1992); Safatle, Silva Júnior e Dunker (2020); Dardot e Laval (2016); Navarro (2022) e Han (2015; 2018). Metodologicamente, este estudo possui natureza descritivo-interpretativa de abordagem qualitativa. Os resultados permitem compreender que o livro didático, estando ancorado em políticas educacionais contemporâneas, é permeado por relações de saber-poder que disseminam discursos que visam conduzir e orientar os corpos para a produtividade, a resiliência, a disciplina e a eficiência, sobretudo na gestão das emoções e na regulação da saúde mental. A língua inglesa, nesse contexto, desempenha um importante papel por se tratar da língua de acesso ao mercado global, também eleita como obrigatória pela BNCC.

Palavras-Chave: Saúde mental. Neoliberalismo. Livro Didático. Novo Ensino Médio. Discurso.

**NEOLIBERAL POLICIES AND MENTAL HEALTH IN DISCOURSES PRESENT IN
THE NEW HIGH SCHOOL ENGLISH LANGUAGE TEXTBOOK**

ABSTRACT

This study is an excerpt from a master's thesis in which we sought to understand how neoliberalism, understood as a rationality and as a policy of governing bodies, relates to Brazilian educational policies, specifically the New High School Reform (13.415/2017) and the National Common Curriculum Base based on discourses about mental health. With this, the aim is to analyze how the English language textbook of the new high school addresses psychological suffering, considering the intersection between mental health and neoliberal educational policies. Theoretically, it is based mainly on the studies of Michel Foucault and authors such as Deleuze (1992); Safatle, Silva Júnior and Dunker (2020); Dardot and Laval (2016); Navarro (2022) and Han (2015; 2018). Methodologically, this study has a descriptive-interpretative nature with a qualitative approach. The results allow us to understand that the textbook, being anchored in contemporary educational policies, is permeated by knowledge-power relations that disseminate discourses aimed at leading and guiding bodies towards productivity, resilience, discipline and efficiency, especially in the management of emotions and the regulation of mental health. The English language plays an important role in this

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

context, as it is the language used to access the global market, and is also made compulsory by the BNCC.

Keywords: Mental health. Neoliberalism. Textbooks. New High School. Discourse.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A saúde mental tem sido pauta global e tem preocupado os mais diversos setores da sociedade, como saúde, segurança, economia, política e educação. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), no relatório *Suicide Worldwide in 2019*, mais de 700.000 pessoas cometem suicídio anualmente em todo o mundo. Deste número, 77% dos casos acontecem em países de média e baixa renda, revelando que tal problemática pode estar atrelada a fatores de ordem estrutural, econômica e político-administrativa destas nações.

Nesse cenário, podemos situar a pandemia de Covid-19 como um gatilho emocional que desencadeou maior sofrimento, incertezas, mudanças e o reconhecimento da importância de se atentar ao bem-estar psicológico. Alinhando esse acontecimento ao comportamento psicoemocional dos sujeitos, evidenciou-se a existência de múltiplos fatores de estresse, como o isolamento social, o clima de medo, a ansiedade, as preocupações financeiras e o desgaste emocional (Moura, 2021). Essas questões que eclodiram no contexto pandêmico, somadas a outras inquietações já existentes, constituem fatores que impulsionaram o aumento das patologias de natureza psíquica.

Assim, além da predisposição genética para o surgimento de doenças psicoemocionais, é preciso considerar questões de ordem social, econômica e política existente na realidade de países como o Brasil, onde as gritantes taxas de desemprego nos denunciam a desigualdade social, a injustiça, o desamparo, a fome e a miséria. Ademais, faz-se necessário pontuar que o sistema sociopolítico em que vivemos, ao incentivar o modelo concorrencial como norma, acaba por influir o comportamento e as subjetividades dos sujeitos para a maximização constante e para o treinamento das habilidades com vistas à consequente lucratividade do sistema.

O neoliberalismo, conforme a interpretação de Dardot e Laval (2016), pressupõe um modo de racionalidade de governo dos corpos e das condutas dos sujeitos. Difunde-se um efeito

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

de liberdade aos sujeitos, dando-lhes efeitos de possibilidades e o dever de protagonizar e agenciar a si. Consequentemente, encolhem-se algumas responsabilidades governamentais e centraliza-se o sujeito como principal responsável pelas suas condições de vida.

Partindo disso, lemos a Reforma do Novo Ensino Médio (NEM), por meio da Lei nº 13.415/2017, e os materiais didáticos dela decorrentes, como uma política de viés neoliberal. Isso se mostra nas pretensas vantagens relativas à possibilidade de escolha dos alunos – tidos como os principais agentes do modelo – como descreve a última versão promulgada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Embora saibamos que nem todo discurso relativo à saúde mental seja uma expressão do neoliberalismo, objetivamos compreender como estes discursos funcionam, neste contexto sócio-histórico de pós-reforma educacional, como efeitos de poder. Estes enunciados acerca da saúde mental são sustentados em saberes e práticas que tornam possível o seu aparecimento no Livro Didático (LD), como a psicologia positiva, serviços de *coaching* e autoajuda. Além disso, a emergência desses enunciados em materiais didáticos também pode ser articulada às transformações ocorridas socialmente, como a precarização do trabalho, a cultura da performance e do autocontrole e as demandas socioeconômicas. Em suma, essa irrupção enunciativa revela que tais enunciados ganham forma, força e poder em contextos específicos.

Não menos importante, vale discutir e situar os interesses que atravessam a Língua Inglesa (LI), tendo em vista ter sido essa a língua eleita como obrigatória pela BNCC. A imposição da LI no documento parece-nos uma escolha política e estratégica que tem por objetivo alargar esse colonialismo linguístico que norteia tal idioma, uma vez que não foi realizada nenhuma consulta pública a respeito da língua estrangeira obrigatória no documento. É possível constatar a existência de uma pressão cultural e simbólica para que o idioma seja ensinado e difundido nas escolas públicas como a língua dominante.

Algumas instituições se mostraram parceiras das políticas curriculares e do Movimento pela BNCC, como a Fundação Lemann, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e de outras instituições privadas, como a Natura, o Banco Itaú e a Cesgranrio, para citar algumas. Assim, o voluntariado e influência das fundações, instituições privadas e empresas na construção e implementação do

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

da BNCC é razão de inquietude, uma vez que a educação pública brasileira parece ser projeto de interesse de intervenção e formação voltada para o mercado de trabalho (Fávero, Centenaro, Santos, 2023; Barbosa de Melo *et al.*, 2023).

Assim, pode-se considerar esse idioma como um instrumento de integração do sujeito ao mundo moderno e globalizado, de modo a possibilitar o acesso a privilégios e ao mercado de trabalho. O cenário mercadológico, cada vez mais exigente, requer sujeitos ágeis, saudáveis e dispostos a (re)alinharem as suas subjetividades às exigências capitais e mercadológicas de efeito neoliberal. Assim, comungamos com a percepção de Szundy (2022, p. 133), ao afirmar que “[...] busca-se, portanto, preparar o indivíduo para (inter)agir de forma competente e hábil na sociedade neoliberal, mas com pouco (ou nenhum) aparato crítico para questionar suas iniquidades”.

Com base nessa discussão, buscamos investigar como a lógica neoliberal agencia as políticas educacionais brasileiras, com ênfase na Reforma do NEM e como isso reflete nos discursos acerca da saúde mental presentes em um livro didático de LI. Para tanto, analisamos o modo como um livro didático do novo ensino médio aborda o sofrimento psíquico, considerando a interseção entre a saúde mental e as políticas educacionais neoliberais.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho se constitui como um recorte de uma dissertação de mestrado e trata-se de um estudo descritivo-interpretativo de abordagem qualitativa, situado no campo da Análise do Discurso de inspiração francesa. Mais especificamente, parte do escopo dos estudos discursivos foucaultianos com foco na arqueogenealogia, entendida, a partir de Navarro e Sargentini (2022, p. 38), como um olhar investigativo que “[...] se debruça sobre os discursos a fim de enxergar a trama das relações entre saberes, poderes e processos de subjetivação pela lente crítica da história”.

Considerando a leitura discursiva das materialidades discursivas, elaboramos as seguintes categorias de análise: (a) produtividade e o desempenho; (b) autogestão emocional; (c) empreendimento de si; (d) meritocracia e individualização. A análise foi desenvolvida por meio da articulação: (a) verbal, (b) visual, em que se investigou recursos visuais para a construção das ideias investigadas e (c) institucional, considerando o LD como mecanismo

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

permeado e regulado por políticas públicas como a BNCC, o PNLD e a reforma do NEM. A triangulação dos dados foi empreendida considerando (a) o material didático (livro de LI do novo ensino médio); (b) documentos normativos e políticas institucionais (como a BNCC e a reforma NEM) e (c) os aportes teóricos-metodológicos adotados.

Os critérios que permitiram eleger o livro didático que compõe o nosso *corpus* de estudo foram os seguintes: (i) ter sido aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e (ii) apresentar alinhamento com o objeto de estudo, enfaticamente, que contivessem temas relacionados à saúde mental. O livro selecionado foi *English Vibes for Brazilians Learners*, volume único, autoria de Cláudio Franco e Kátia Tavares (2020), publicado pela editora FTD. Desse material didático, extraímos duas materialidades para análise, quais sejam: *Things about FOMO* [coisas sobre FOMO] (Figura 1) e Efeitos positivos do emprego de meio período para adolescentes (Figura 2).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Conceitos foucaultianos

Algumas noções importantes na teoria foucaultiana para o funcionamento do presente estudo são os conceitos de discurso, enunciado, saber, poder, governamentalidade, dispositivo e subjetividade, a serem exploradas nesta seção. A princípio, Foucault (2008a, p. 132-133) destaca que o discurso pode ser assim compreendido:

Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apóiem na mesma formação discursiva; ele não forma uma unidade retórica ou formal, indefinidamente repetível e cujo aparecimento ou utilização poderíamos assinalar (e explicar, se for o caso) na história; é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência. O discurso, assim entendido, não é uma forma ideal e intemporal que teria, além do mais, uma história; o problema não consiste em saber como e por que ele pôde emergir e tomar corpo num determinado ponto do tempo; é, de parte a parte, histórico - fragmento de história, unidade e descontinuidade na própria história, que coloca o problema de seus próprios limites, de seus cortes, de suas transformações, dos modos específicos de sua temporalidade, e não de seu surgimento abrupto em meio às complicitades do tempo.

Partindo dessas considerações, é possível conceituar o discurso como um conjunto de enunciados que estão amparados numa mesma formação discursiva. O seu caráter repetível

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

pode ser elucidado em razão de se relacionar com a história e obedecer às regras próprias da prática discursiva. Logo, o discurso não é limitado ao sistema de signos, porque ele não visa trazer à tona apenas uma representação de uma realidade material.

De acordo com a concepção foucaultiana, o discurso constrói os objetos de que fala, sendo capaz de moldar e influenciar estruturas sociais, mantendo e estabelecendo relações de poder; por isso, enquanto prática social, o discurso pode ser compreendido como uma prática que forma, modula e contribui na construção de saberes e subjetividades.

Isso posto, as condições de irrupção de certas práticas e discursos no livro didático também se mostram articuladas aos acontecimentos sócio-históricos, como, por exemplo, a saúde mental dos sujeitos adolescentes (foco do ensino médio), que se apresenta por meio de taxas cada vez mais preocupantes (IBGE, 2019). Assim, o cuidado com a saúde mental entra no plano de uma urgência histórica. Em suma, parte-se do pressuposto de que toda sociedade apresenta suportes em práticas discursivas que lhe são próprias e, por sua vez, perpassam toda a conjuntura social. Contudo, isso não ocorre de qualquer modo, mas por meio de mecanismos de regulação discursiva que controlam, selecionam, organizam e redistribuem os discursos (Foucault, 1996).

Não menos importante, o conceito de enunciado também é explorado por Foucault (2008a). Para o autor, trata-se da unidade elementar do discurso:

[...] é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles "fazem sentido" ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formulação (oral ou escrita) [...].

De acordo com Foucault (2008a), na análise do enunciado, é substancial analisar as práticas históricas, sociais e institucionais. O enunciado precisa de um domínio associado porque não é independente; ao contrário, é ligado a outros – que o antecederam e que o sucederão – supõe outros porque é, ao mesmo tempo, efeito e suporte para a aparição de outros. Além disso, o autor sugere a existência de quatro propriedades da função enunciativa, a saber: (1) o referencial, (2) a posição de sujeito, (3) o domínio associado e (4) a materialidade repetível.

A primeira propriedade diz respeito às regras de existência e as possibilidades que permitem o surgimento do enunciado como um acontecimento singular; a posição de sujeito

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

constitui uma posição que pode ser ocupada por diversos sujeitos e, ao mesmo tempo, um mesmo indivíduo pode ocupar posições de sujeitos diferentes, tratando-se, pois, de uma posição a ser assumida no enunciado; sobre o domínio associado, é necessário compreender que, para o entendimento de um enunciado, é preciso analisá-lo em meio ao seu campo adjacente e, por fim, a existência material diz respeito ao fato de o enunciado precisa se corporificar em algum tipo de instância material.

De algum modo, essa materialidade é “[...] constitutiva do próprio enunciado: o enunciado precisa ter uma substância, um suporte, um lugar e uma data. Quando esses requisitos se modificam, ele próprio muda de identidade” (Foucault, 2008a, p. 114). Diante dessas considerações, compreende-se que os enunciados funcionam como unidades do discurso que se constituem a partir de relações de saber-poder (Foucault, 2008a).

Compreender o saber, segundo a perspectiva de Foucault (2008a), é entender que existe uma relação bilateral entre o saber e o poder. Não há um saber que não pressuponha uma relação de poder, assim também, as relações de disputa e poder engendram os saberes. Estes constituem-se como um objeto das práticas discursivas que não precisam, necessariamente, de uma posição ou um *status* de cientificidade; em outros termos, o saber não se restringe apenas àquilo que é verdadeiro, do ponto de vista da ciência, em uma época, mas relaciona-se a às condutas e aos posicionamentos que constroem os discursos.

É nesse contexto que podemos situar a importância da escola na (re)produção de determinados saberes e verdades, pois aquela instituição funciona como um dispositivo que obedece a fatores políticos e sociais e suas práticas são permeadas por mecanismos de poder. Conforme assinala Marques (2012, p. 276), “[...] a produção de verdade se encontra centralizada no discurso científico e nas instituições, responsáveis pela produção de saberes”.

De maneira mais próxima à proposta deste estudo, pensemos como a saúde mental tem se mostrado objeto de interesse nos mais diferentes setores da sociedade, na medida em que os números referentes às pessoas acometidas por transtornos, distúrbios e doenças psicoemocionais se amplificam, revela-se essa nova necessidade de saber-poder. As escolas, as políticas administrativas e educacionais do país, bem como o sistema de saúde, buscam, neste sentido, disputar a construção desse saber por meio de estratégias de poder. *Grosso modo*, o

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

saber constitui-se, segundo os estudos foucaultianos, como um mecanismo de controle e regulação das práticas discursivas e das subjetividades, atendendo sempre a relações de poder.

Convém ainda mencionar a existência de polos de poder – disciplinar e biopolítico. Ambos objetivam conduzir o corpo populacional por meios estratégicos, cada vez mais relacionados às demandas de uma dada formação histórica. O poder disciplinar, por sua vez, promove a individualização dos corpos através do treinamento de suas forças, num plano corporal e por meio do disciplinamento; o biopoder, no entanto, se dirige à população, agindo onde é possível afetá-la, dedicando-se não apenas sobre o corpo, mas sobre a vida, num plano massificante, por meio de regulamentações.

Neste sentido, Passetti (2000) argumenta que o investimento não recai apenas no corpo propriamente dito ou naquele que era regularmente treinado para o desenvolvimento potencial das forças, mas é necessário “[...] extrair o máximo de energias inteligentes, fazer participar, criar condições para cada um se sentir atuando e decidindo no interior das políticas de governos, em organizações não-governamentais e na construção de uma economia eletrônica.” (Passetti, 2000, p. 9). Logo, em virtude dessas transformações que ocorreram a partir do desenvolvimento tecnológico, já não havia a possibilidade de acompanhamento e fiscalização dos sujeitos ou das suas forças. Portanto, instituiu-se uma sociedade que traria como pressuposto a participação ativa, o empreendedorismo e a autonomia.

Desse modo, é possível observar o funcionamento de estratégias sutis de poder. Vê-se entrar em vigor uma sociedade de desempenho, de esforço contínuo e investimento sobre si. Nesta sociedade, nunca nada está acabado e nada é permanente (Deleuze, 1992). É uma organização social de inesgotável reinvenção. Segundo a perspectiva foucaultiana, o poder pode ser entendido como “[...] um conjunto de ações sobre ações possíveis: ele opera sobre o campo de possibilidades aonde se vem inscrever o comportamento dos sujeitos atuantes” (Foucault, 1995, p.243).

Contudo, o biopoder age de modo quase imperceptível, engenhoso e sofisticado, de modo que aquele submetido às suas forças o naturaliza e o vê como necessário (Veiga-Neto, 2007). É possível afirmar que o poder exerce, ao seu modo, uma positividade, porque ele produz os saberes e as verdades de uma dada conjuntura sócio-histórica. Tendo dito isso,

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

compreendemos a necessidade de entender e flagrar o funcionamento dessa rede complexa de relações de poder que atravessam os corpos e modulam as condutas dos sujeitos.

De modo intimamente ligado à concepção de poder, a governamentalidade em Foucault (2008c) pode ser compreendida como um conjunto de práticas e mecanismos que permitem o exercício do poder na sociedade, valendo-se de tecnologias de regulação, controle da população e como práticas de um governo de si. Para o autor, a governamentalidade é assim entendida:

O conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer esta forma bastante específica e complexa de poder, que tem por alvo a população, por forma principal de saber a economia política e por instrumentos técnicos essenciais os dispositivos de segurança. 2 – A tendência que em todo o Ocidente conduziu incessantemente, durante muito tempo, à preeminência deste tipo de poder, que se pode chamar de governo, sobre todos os outros – soberania, disciplina, etc. – e levou ao desenvolvimento de uma série de aparelhos específicos de governo e de um conjunto de saberes. 3 – Resultado do processo através do qual o Estado de justiça da Idade Média, que se tornou nos séculos XV e XVI Estado administrativo, foi pouco a pouco governamentalizado.

Vejamos, por exemplo, as transformações dos enunciados, assim como a irrupção dos discursos sobre saúde mental no livro didático de LI, inscritos na conjuntura pós-reforma, são lidos a partir da perspectiva deste estudo como uma tática de poder e de governo dos corpos. Organizam-se esses discursos o interesse em intervir e, portanto, prevenir e agir nos fatores de riscos futuros sobre as emoções e saúde mental dos sujeitos, revelando que as condições de produção e a emergência dos discursos estão relacionadas aos acontecimentos de uma época. Por isso, algumas tecnologias são capazes de medir e alertar sobre o andamento e os prejuízos futuros da saúde emocional das pessoas.

Historicamente, as emoções foram objeto de interesse de poder-saber, que se revelaram “[...] elementos essenciais da eficácia, da gestão e da cooperação”, segundo Illouz e Alaluf (2020, p. 80). Sendo assim, as questões emocionais são continuamente treinadas porque, de algum modo, além de beneficiarem aquele capaz de gerenciá-las, ainda são convertidas em benefícios coletivos e econômicos.

Nesse cenário, como uma ferramenta elaborada com respaldo na BNCC, o livro didático segue os critérios pré-estabelecidos pelo documento norteador para o ensino médio responsável por padronizar competências e habilidades para as escolas de todo o território nacional, aparentemente objetivando balizar a qualidade da educação do País. Seguindo este argumento,

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

o documento norteador não é isento de conflitos pelo seu domínio, segundo Szundy (2022, p.122), a BNCC se constitui como “[...] como arena ideológica em que múltiplas vozes institucionais [...] disputam espaço e legitimidade para prescrever o que conta como práticas de ensino e aprendizagem válidas”. Assim, seguindo esse pressuposto, identifica-se que a construção da BNCC é permeada por relações de saber-poder.

Não menos importante, no que se refere à subjetividade, adentramos no terceiro eixo de estudos foucaultianos, na fase da Ética e Estética de si. Trata-se de uma discussão que não pode ser apartada de outros dois conceitos já explanados: saber e poder, visto serem elementos que, na história, vão agenciar a mudança nos corpos. Se a subjetividade envolve “uma postura diante da vida” (Cardoso Jr., 2005, p. 345), ela se constitui mediante relações de poder, de saber e de verdades.

Pensar a subjetividade nos estudos discursivos foucaultianos não é algo que deva permanecer no nível de abstração porque, de algum modo, possui efeitos de poder materializáveis nos corpos e que irrompe mediante as condições sócio-históricas do sujeito com as produções de verdades, como afirmou Foucault (2008b, p. 84) “[...] nada é mais material, nada é mais físico, mais corporal que o exercício do poder”.

O poder atuante sobre a vida, sobre os corpos e sobre os comportamentos dos sujeitos, numa perspectiva biopolítica, sugere, de modo alinhado à nossa proposta, um corpo emocionalmente saudável, pois a formação sócio-histórica visa modular um sujeito que seja capaz de autorregular e cuidar da sua saúde mental, por meio práticas de um governo de si.

Também é capital afirmarmos que a subjetividade discutida pelo autor não está ligada a uma constituição nata de sujeito – deste ou daquele modo – aquilo que, de alguma maneira, já possuísse inclinação, mas diz respeito a um fenômeno social e histórico que possibilita a produção desse sujeito por meio de biopoderes e técnicas de governamentalidade que levam o sujeito a atuar sobre si e sobre o seu corpo.

Dito isso, o sujeito que não se adequa a tais verdades e, consequentemente, não se alinha à subjetividade reclamada nas práticas discursivas e vontades de verdade vigentes, tende a ser marginalizado; no caso deste trabalho, um sujeito sem utilidade frente à atual faceta do neoliberalismo, uma vez que um dos seus princípios básicos é a reconstrução permanente das subjetividades humanas (Dardot; Laval, 2016).

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Além das conceituações já apresentadas, importa também compreendermos o conceito de dispositivo. Para Agamben (2005), o dispositivo pode ser entendido como um conjunto de elementos e/ou relações que resultam em efeitos sobre a sociedade, produzindo e influenciando comportamentos com vista ao controle, a modelagem e a gestão das subjetividades dos corpos. Segundo as palavras do filósofo italiano, “[...] o dispositivo é uma máquina que produz subjetividades e somente enquanto tal é também uma máquina de governo” (Agamben, 2005, p. 47). De acordo com Foucault (2008b, p. 138), um dispositivo é:

Um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos.

Assim, se considerarmos que o dispositivo surge para responder urgências, como pondera Foucault (2008b), é justo que o faça sustentado no fato de que ele não é universal, nem tampouco eterno (Deleuze, 1996), mas suscetível de transformações pelo seu caráter variável. Logo, os dispositivos são essencialmente estratégicos, móveis e criativos.

A seguir, algumas considerações sobre a política neoliberal e a saúde mental no Livro Didático de LI na conjuntura da reforma do NEM.

3.2 Neoliberalismo, saúde mental e Língua Inglesa: a conjuntura da Reforma do NEM

Na contemporaneidade, vemos um grande movimento a favor do domínio das competências socioemocionais. É possível compreender que esse não é um fato tão contemporâneo e a sua justificativa mantém-se mais relacionada com a lógica de mercado do que se pode imaginar. Illouz e Alaluf (2020) esclarecem que as emoções, ao longo do século XX, foram objeto de atenção dos mais diversos estudiosos, dentre os quais podemos destacar psicólogos, psicanalistas, chefes de empresa e profissionais de gestão de pessoas. Segundo as autoras, o objetivo era manter uma boa gestão dos sentimentos porque isso estaria intrinsecamente relacionado ao progresso e ao aumento da força de trabalho.

A título de exemplificação, vê-se como têm sido estimuladas as competências profissionais valorizadas atualmente no mercado de trabalho, como por exemplo, resolução de

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

problemas, proatividade, resiliência, criatividade, originalidade, liderança, flexibilidade, inteligência emocional, aprendizado contínuo e assim por diante. Na conjuntura da Reforma do NEM, estas políticas mostram-se firmemente amparadas em estratégias neoliberais que lançam ao estudante a responsabilidade pelo seu projeto de vida, revelando-se um ponto comum ao contexto neoliberal em que cada um responde por si.

Temos, com isso, um afastamento do Estado e a quebra de laços comunitários e solidários, como sindicatos, por exemplo, pois os indivíduos precisam agir seguindo os seus interesses, crendo que são projetos livres para que se dê a extração máxima da sua produtividade, isto é, o limite da sua autoexploração (Foucault, 2008c; Han; 2018).

Neste sentido, a liberdade como um efeito da racionalidade neoliberal promove a adesão dos sujeitos aos preceitos da atuação, do agenciamento de si, da massificação da pressa, da produtividade e do cansaço em nome de fazer aquilo que acredita precisar ser feito e, ainda assim, ser um sujeito (trabalhador, estudante e cidadão) feliz. Este efeito de liberdade atravessa os sujeitos de modo que acreditam poder controlar a si, mas sempre numa prisão internalizada e construída por estes saberes característicos do modelo econômico neoliberal.

Como afirmam Neves e Gregolin (2021, p. 65), referindo-se à disciplina e ao controle, “há um sistema de normalização da disciplinaridade que anima internamente nossas práticas, capilarizado fora das instituições”. É nesse sentido que se orientam as práticas do neoliberalismo, de modo que se promove a percepção de liberdade (individual, de ideias, de ações e de mercado) como um direito dos sujeitos.

Dessa forma, o neoliberalismo pode ser lido como uma atualização do liberalismo, cuja ênfase recai sobre a concorrência e a mínima intervenção Estatal, ainda que isso deva ser lido de forma paradoxal. Todavia, dentre as distinções marcadas pelo neoliberalismo americano, ao contrário da versão europeia e alemã, é que ele não se constitui apenas como uma opção de corrente política e econômica, mas se exerce de modo mais profundo, “[...] é toda uma maneira de ser e de pensar” (Foucault, 2008c, p. 81), porque não opera como uma técnica, mas como uma relação dos governantes para com os governados, tanto pela direita quanto pela esquerda, como “um estilo geral de pensamento, de análise e de imaginação” (Foucault, 2008c, p. 302).

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Talvez, na história da humanidade, o neoliberalismo tenha sido uma das estratégias mais sofisticadas, porque, na medida em que se investe sobre as pessoas, se investe no homem que, mais tarde, geram-se efeitos positivos em escala global. Como sublinha Foucault (2008d, p. 319), “é para esse lado, de fato, que se vê claramente que se orientam as políticas econômicas, mas também as políticas sociais, mas também as políticas culturais, as políticas educacionais, de todos os países desenvolvidos”.

Segundo este argumento, a governamentalidade neoliberal busca moldar certas subjetividades, de forma que o indivíduo possa constituir-se como um capital humano que investe sobre si, permitindo o controle das suas condutas, dos seus sentimentos, do seu modo de vida e das suas emoções.

Segundo Ciervo (2019), o desenvolvimento de uma educação socioemocional dos alunos pauta-se na elaboração e na implementação de currículos, ações e políticas no campo educacional que se voltam especificamente para esta questão, como é o caso de algumas competências gerais na BNCC e da Reforma do Novo Ensino Médio, que também disseminam a importância dessas noções.

É neste sentido que já assistimos ao florescimento de algumas estratégias de governamentalidade de comportamentos, subjetividades e eventos, como é o caso da inserção das competências socioemocionais na educação. O planejamento do currículo educacional brasileiro, ao encerrar o eixo emocional, visa à produção de sujeitos que sejam capazes de, futuramente, resolver as suas contrariedades. Além disso, Carvalho e Silva (2017) pontuam que aquele que não possui competência para lidar com a sua gestão emocional pode gerar altos custos para o país.

Na BNCC, em sua versão final, que inclui a etapa do ensino médio, as competências aparecem de modo mais tímido, mas ainda visivelmente presentes nas competências gerais. O documento manifesta a importância de garantir um conjunto de aprendizagens tidas como essenciais a todos os estudantes brasileiros via desenvolvimento integral de competências gerais. As competências, segundo o referido documento, podem ser definidas como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

O documento, fortalecido sob a justificativa de uma educação integral, com vistas a minimizar as desigualdades sociais e possibilitar o direito à educação de qualidade, entende a educação brasileira deve contemplar as dimensões física, intelectual, emocional, social e simbólica (Brasil, 2016).

Neste cenário, temos a LI como um idioma que é crescentemente visado. Considerando a perspectiva de Crystal (2003, p. 30), ao sugerir que “[...] o futuro de uma língua parece garantido quando tantas organizações passam a ter um interesse pessoal nela”, vemos refletir as relações de poder que atravessam a língua. De acordo com Siqueira (2012), esse idioma é um negócio poderoso e competitivo, por razões multifatoriais, e certamente algumas delas relacionadas às grandes potências econômicas. Além disso, ainda convém pontuar a necessidade do agenciamento do mercado de trabalho para a compra e uso da LI, sendo esta entendida, por vezes, como um bem de mercado (Irala; Leffa, 2014), cujo interesse é marcado pela sua obrigatoriedade, conforme se apresenta na BNCC.

Importa refletir que a LI, como língua global, é permeada por relações de poder, visto se tratar de uma ferramenta simbólica e econômica. No entanto, mesmo como língua obrigatória na BNCC, a sua mobilidade não se dá de forma igualitária, basta pensarmos em contextos de escolas privadas ou públicas, por exemplo, ou ainda, como uma aula extracurricular. Conforme discute Blommaert (2010), a mobilidade linguística é estratificada e diz respeito ao “movimento de recursos linguísticos por meio do tempo e do espaço, e as consequências desse movimento para a estrutura, o uso e a ideologia da linguagem.” (Blommaert, 2010, p.4, tradução nossa). Neste sentido, acreditamos que a mobilidade da LI no contexto atual não garante, por si só, que todos tenham as mesmas chances de acesso e de oportunidades, pois estas últimas se movem em escalas diferentes.

O conceito de escala pode ser melhor compreendido na esteira de Blommaert (2010), se o pensarmos como uma metáfora que nos permite refletir como certas relações sociais e linguísticas se encontram no mesmo nível, de modo hierárquico e estratificado. Neste sentido, as práticas, discursos e recursos linguísticos são organizados em espaços verticais, isto é, que podem possuir diferentes valores, diretamente relacionados ao poder. Embora o autor não rejeite a noção de horizontalidade, ele afirma que é pela dimensão vertical que deve ser pensada a desigualdade entre sujeitos, espaços e tempos.

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

A LI, associada às grandes potências econômicas e ao prestígio, sinaliza e indexa uma identidade moderna, globalizada e ao pertencimento social, que se move em diferentes escalas. Contudo, de acordo com Blommaert (2010), é preciso compreender que a língua funciona e se desdobra em diferentes escalas que podem ir do macro ou micro contexto. Esses elementos indexam certas características que podem revelar identidades, culturas e espaços sociais, contudo, sempre obedecendo a uma ordem de indexicalidade. Segundo o autor:

Isso significa que tais padrões sistêmicos de indexicalidade também são padrões sistêmicos de autoridade, de controle e avaliação e, portanto, de inclusão e exclusão por outros reais ou percebidos. Isso também significa que todo registro é suscetível a uma política de acesso (Blommaert, 2010, p. 38).

Neste sentido, a Lei nº 13.415/17 altera as Leis nº 9.394/96 e 11.494/2007, em seu Art. 26, parágrafo 5º, institui a LI como obrigatória no currículo do ensino fundamental e o parágrafo 4º do Art. 35-A que acrescenta “Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol [...]” (Brasil, 2017, s. p.). Com base nesses pressupostos, evidenciamos que a presença da LI nos currículos não é uma escolha neutra, mas ela indexa a língua como um idioma mundialmente conhecido e respeitado.

A hipótese que direciona as discussões deste estudo no que se refere ao ensino da LI na BNCC e no NEM é de que o idioma serve ao propósito das relações comerciais. O estudo de Pereira e Lima (2019, p. 302) sistematiza melhor essa questão do comércio enquanto um sistema de trocas que, por sua vez, é mediado pela linguagem, tratando o inglês como “a língua dos negócios na atualidade” (Pereira; Lima, 2019, p. 302).

4 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *ENGLISH VIBES FOR BRAZILIANS LEARNERS*

Extraída do livro didático *English Vibes for brazilians learners* (Franco; Tavares, 2020), especificamente da unidade intitulada *A matter of time* [Uma questão de tempo], a materialidade discursiva a seguir apresenta quatro aspectos do acrônimo *Fear of Missing Out* (FOMO) [medo de ficar de fora], que diz respeito a um tipo de sofrimento psicoemocional

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

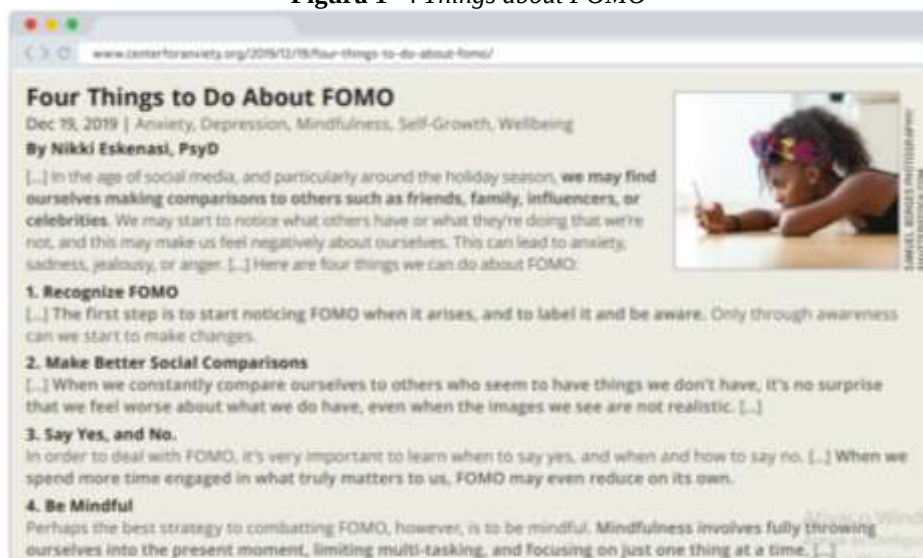
possibilitado/agravado pelo uso das redes sociais digitais, de modo geral, do uso da *internet*. Tal fato pode ser situado dentro de um quadro de classificações que permitem a objetivação das emoções e sentimentos (Ciervo, 2019), permitindo-lhes ser aferidos e, portanto, possibilitando que sujeitos sejam enquadrados em categorias que dão nome a toda e qualquer situação de sofrimento, alegria ou estado emocional.

De modo a pensar o funcionamento das categorias de classificação supracitadas na teoria foucaultiana, é possível ler este acontecimento de classificação de comportamentos como estratégias do biopoder no governo das condutas humanas e gestão dos modos de vida que produzem vontades de verdade para o corpo (im)produtivo, de modo que esse corpo possa identificar em quais aspectos se distancia da norma e, assim, regular, por meio de pequenas práticas de automanejo, os seus sentimentos e emoções. Foucault (1988) afirma que o biopoder, assim como a biopolítica, são estratégias de governo, de gestão de vida e dos corpos como vistas a torná-los úteis e produtivos.

Ao refletir especificamente sobre o acrônimo FOMO, compreendemos que os modos de sociabilidade nos espaços digitais engendram subjetividades particulares por urgências, em sintonia com a cultura contemporânea da rápida informação, da comunicação e da massificação da pressa, originando, assim, sujeitos capazes de acompanhar, de se atualizar, de assistir e de presenciar um amplo leque de informações, o que pode ocasionar o medo de ficar de fora [*fear of missing out*], especialmente entre adolescentes e jovens – foco do livro didático.

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Figura 1- 4 Things about FOMO



Fonte: Livro didático *English Vibes for Brazilians learners* (Franco; Tavares, 2020).

Inicialmente, já é possível antever o cunho do material, visto que apresenta cinco palavras-chave: “ansiedade”, “depressão”, “consciência/atenção plena”, “desenvolvimento pessoal” e “bem-estar” (Franco; Tavares, 2020, tradução nossa). Além disso, a página em que foi publicada, *Center for anxiety* [Centro de ansiedade], também possibilita a construção do sentido de que se trata de um conteúdo com fins biopolíticos de manutenção do bem-estar da população.

É importante pontuar que a materialidade foi assinada por Nikki Eskenasi, que se apresenta como doutor em psicologia, valendo-se, sob a ótica dos estudos foucaultianos, da estratégia discursiva do dispositivo médico-científico. Isso posto, o fato de o texto ter sido assinado por um doutor em psicologia garante credibilidade a partir da conjunção de saberes, poderes e verdades legitimadas, visto apresentarem-se como vontades de verdade, indexadas pelo saber técnico.

A materialidade discursiva argumenta a existência de muitas situações – com ênfase no meio digital – que possibilitam o surgimento de comparações entre os sujeitos, fato que pode resultar em prejuízos para aquele que realiza estas analogias, conforme podemos depreender do seguinte trecho traduzido para o português.

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

[...] Na era das mídias sociais, e principalmente em temporadas de férias, podemos encontrar nós mesmos fazendo comparações com outras pessoas, como amigos, familiares, influenciadores ou celebridades. Podemos começar a perceber o que os outros têm ou o que estão fazendo que nós não estamos, e isso pode nos fazer sentir negativamente sobre nós mesmos. Isso pode levar à ansiedade, tristeza, ciúme ou raiva. [...] aqui estão quatro coisas que podemos fazer sobre o FOMO (Franco; Tavares, 2020, p. 164, enunciado I, tradução nossa).

Diante do exposto do enunciado I, verifica-se que é tematizado o sofrimento/adoecimento mental, visto que a posição-sujeito afirma que fenômenos como a comparação podem levar o indivíduo a sentir-se “negativo” em relação a si, levando-o a desencadear sentimentos como raiva, tristeza e ansiedade. As práticas discursivas do livro didático reconhecem os perigos da comparação que são cada vez mais comuns, pois na sociedade neoliberal, os resultados são exibidos com o propósito de apresentar as conquistas, os feitos, os esforços e o modelo ideal (legítimo) de subjetividade do sujeito, conduzindo os demais à fragilização emocional por não acompanhar o mesmo ritmo de produção, produtividade e de conquistas.

Ao passo que a materialidade apresenta essas fragilidades, também se operam mecanismos biopolíticos de proteção para o corpo e mente dos sujeitos, no âmbito social e psíquico, permitindo antever a importância dada às competências emocionais no cenário educacional atual, conforme afirma Han (2018), ao exprimir que a demanda atual requer não apenas a competência cognitiva, mas também emocional dos sujeitos. Assim, os enunciados seguem estabelecendo algumas ações que podem se mostrar eficazes no combate à FOMO, a saber:

1. Reconhecer FOMO 2. Faça melhores comparações sociais [...] Quando nos comparamos constantemente com outras pessoas que parecem ter coisas que não temos, não é surpresa que nos sintamos pior com o que temos, mesmo quando as imagens que vemos não são realistas. [...] 3. Diga Sim e Não. Para lidar com o FOMO, é muito importante aprender quando dizer sim e dizer não. [...] Quando passamos mais tempo envolvido com o que realmente importa para nós, o FOMO pode até reduzir por conta própria. 4. Esteja atento. Talvez a melhor estratégia para combater o FOMO. Mindfulness envolve lançar totalmente nós mesmos no momento presente, limitando a multitarefa e focando em apenas uma coisa de cada vez [...] (Franco; Tavares, 2020, p. 164, enunciado II, tradução nossa).

É possível perceber, mediante o enunciado II, a necessidade do autoconhecimento como uma competência fundamental no combate do sofrimento mental. Nesse caso, recai sobre o sujeito uma estratégia que o responsabiliza pela identificação dessa fraqueza, a fim de que se

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

possa, a partir daí, desenvolver melhorias sobre o seu estado emocional. Assim, seria o reconhecimento do FOMO que levaria à mudança. Chama-nos a atenção a segunda ação, pois reconhece a superficialidade do mundo virtual, sugerir que as imagens que vemos não seriam realistas, permitindo a dedução de que, ali, as pessoas não se assemelham às representações do cotidiano.

Ainda se deve considerar que a materialidade propõe ações práticas para que o sujeito possa proceder para evitar o FOMO, como filtrar certas situações, por exemplo, devendo envolver-se com aquilo que realmente faça sentido para si. Por fim, ainda sugere a importância de atentar-se, devendo desenvolver o que denomina de “*mindfulness*”, que diz respeito a um estado de consciência mental, advindo da meditação, comprometido com o momento presente. Diante disso, é possível constatar que este discurso já parte de um lugar de verdade que compreende a importância – física e emocional – de desacelerar os ritmos para uma melhor qualidade de vida. Ao afirmar que se deve buscar “limitar a multitarefa” e “focar em uma coisa por vez” (Franco; Tavares, 2020, p. 164).

Refletindo acerca do funcionamento do poder no jogo entre o doente e a cura, compreendemos que o poder das instituições e discursos médicos (como este veiculado na materialidade da figura 1 estabelece normas e contribuições para categorias normativas, sugerindo o que se enquadra nos padrões de normalidade e de saúde e aquilo/aquele(a) que, de modo oposto, pode ser classificado como doente. Este, portanto, pode ser entendido como um objeto do poder, tendo em vista que o discurso médico, em seu lugar de cientificidade, exerce diretamente técnicas e práticas disciplinares sobre o corpo doente, desde o diagnóstico (que enquadra, classifica e rotula o sujeito à uma subjetividade específica) até o tratamento, que pode se estender a recomendações de como se alimentar, do que fazer (ou deixar de fazer) ou do monitoramento do tempo para o consumo de remédios.

Nesse mesmo sentido, outras práticas disciplinares incidem sobre o corpo do doente, no caso dos discursos da materialidade 1, há recomendações: identificar o FOMO; fazer melhores comparações sociais; dizer sim e saber dizer não, além de estar atento.

Partindo desses pressupostos, podemos destacar que a materialidade 1 está inserida em um recorte histórico, num fragmento de história (Foucault, 2008a), cujas vontades de verdade (Foucault, 1996) contracenam com a ótica da fugacidade e impermanência das ações e

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

comportamentos. Estes discursos, uma vez presentes no livro didático, relacionam-se com outros discursos que o antecedem e o que atravessam e, nesse contexto, promovem a assistência de práticas de autocuidado mental aos estudantes frente aos perigos causados por comparações no mundo digital contemporâneo.

Isso posto, ainda há, na sociedade digital, a possibilidade de comparações e competitividade relacionada ao desejo de ser o corpo do outro. No mundo digital contemporâneo, que permite a proximidade entre realidades, vislumbramos um jogo cada vez mais acirrado de competitividade, em que a autogestão do corpo é orientada também pelo comportamento do outro, daqueles que, inscritos na norma, produzem corpos saudáveis e de mente sã. Como consequência, assistimos ao adestramento dos corpos dos estudantes de forma que se mostrem úteis, disciplinados e dóceis por meio de correções corporais e autoexames para o utilitarismo. No texto, tecnologias de poder-saber são acionadas para manter e fazer funcionar mecanismos de regulação em torno da saúde mental do estudante, permitindo o entendimento de que se trata de uma modalidade de intervenção em nível psíquico, visto a necessidade de autorregulação.

Ainda há de se considerar que a imagem que acompanha a figura 1 reforça e corrobora a construção do sentido do sofrimento causado pelo FOMO, visto que apresenta uma jovem garota negra diante de um aparelho celular. Apesar de a garota não parecer estar ansiosa, a imagem permite circular um sentido possível do aprisionamento causado pelas telas, dada a concentração da jovem. Ademais, some-se a isso o fato tratar-se de uma menina negra, figura esta historicamente privada de direitos, exposta a maior vulnerabilidade social, ao racismo estrutural, à desigualdade econômica, à exclusão de oportunidades e à ausência de representatividade, inclusive, propensa ao desencadeamento do sentimento de inferioridade, a diminuição de autoestima e emoções autodestrutivas (Prado *et al.* 2022).

Ao propor a discussão acerca do neoliberalismo como fenômeno de racionalidade que surge e se expande – também – para o campo educacional, é imperioso analisar como os objetivos das políticas educacionais são direcionados para este lugar que, desde cedo, busca lapidar sujeitos estudantes para o mercado do trabalho. Além disso, é possível organizar estes argumentos em torno do fato de que muitas instâncias e organizações públicas e privadas detêm interesses e influências sobre o modelo de gestão das competências socioemocionais, – modelo

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

esse em que se embasa a BNCC quando desenvolve a perspectiva da educação integral e se estende ao NEM – como é o caso da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico- OCDE, que assina a materialidade discursiva abaixo:

Figura 2- Efeitos positivos do emprego de meio período para adolescentes.

The positive effects of teenage part-time employment

Longitudinal studies in Australia, the United Kingdom and the United States commonly show that teenagers who combine full-time study with part-time work can expect to do better in the adult job market than would be expected, given their backgrounds and academic qualifications. Studies that follow the same cohort of young people from childhood to adulthood have routinely found evidence of higher earnings and fewer periods of unemployment than would be anticipated. In an interesting study, Jeylan Mortimer and colleagues explore data from the US Youth Development Study, which follows young people born in the mid-1970s up to the age of 30. They find a positive relationship between working part time at age 14 and 15 and a subjective sense of job achievement in adulthood. Teenage students who worked were far more likely to agree at age 30 that they were working in a job that they wanted. The exact relationship between working when a teenager and later economic success is not well understood, and the phenomenon is not straightforward: students working excessive hours perform worse in final examinations than would otherwise be expected.



SERGEY MIRONOV/SHUTTERSTOCK.COM

Dream Jobs? Teenagers' Career Aspirations and the Future of Work. OECD, 2020, p. 6.
Disponível em: <www.oecd.org/education/dream-jobs-teenagers-career-aspirations-and-the-future-of-work.htm>. Acesso em: 6 maio 2020.

Fonte: Livro *English Vibes for Brazilian Learners* de Franco e Tavares (2020).

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

De autoria da OCDE, a materialidade discursiva 2 se debruça sobre os efeitos positivos do trabalho/emprego de meio período para adolescentes. Os enunciados apresentados a partir de um texto extraído do documento “*Dream Jobs? Teenager’s’ Career Aspirations and the Future of Work* [Trabalho dos sonhos? Aspirações de carreira dos adolescentes e o futuro do trabalho] da OCDE (Franco, Tavares, 2020, p. 216, tradução nossa), permite-nos refletir sobre a importância das habilidades do trabalho no século XXI e de como esta ideia da preparação para o mercado de trabalho tem sido difundida, em especial nos livros didáticos voltados ao público jovem/adolescente.

A seguir, veremos a tradução dos enunciados:

Estudos longitudinais na Austrália, Reino Unido nos Estados Unidos geralmente mostram que os adolescentes que combinam estudo com trabalho em tempo parcial podem esperar ter um desempenho melhor no mercado de trabalho adulto do que seria esperado, dadas as suas origens e qualificações acadêmicas. Estudos que acompanham o mesmo grupo de jovens da infância até a idade adulta encontraram rotineiramente evidências de rendimentos mais elevados e menos períodos de desemprego do que seria previsto. Em um estudo interessante, Jeylan Mortimer e colegas exploram dados da *Juventude dos EUA Estudo de Desenvolvimento*, que acompanha jovens nascidos em meados da década de 1970 até os 30 anos. Eles acham um fator positivo relação entre trabalhar em tempo parcial aos 14 e 15 anos e uma sensação subjetiva de realização profissional na idade adulta. Os estudantes adolescentes que trabalhavam eram muito mais propensos a concordarem aos 30 anos que estavam trabalhando em um emprego que eles queriam. A relação exata entre trabalhar quando um adolescente e mais tarde o sucesso econômico não está bem compreendida, e o fenômeno não é simples: estudantes que trabalham horas excessivas têm pior desempenho no final exames do que seria esperado (Franco, Tavares, 2020, p. 216, tradução nossa).

Tendo em vista que o enunciado em Foucault (2008a) não se constitui como livre, neutro ou independente, a figura 2 se apoia no que podemos ler como uma tentativa de apresentar veracidade ao que é exposto, pois, ao argumentar que os dizeres estão sustentados em estudos longitudinais da Austrália, Reino Unido e Estados Unidos, – indexando autoridade ao dito (Blommaert, 2010) – esses discursos encontram legitimidade científica em saberes que são reproduzidos como verdades em nossa formação histórica. É neste sentido que compreendemos a verdade sendo forjada por meio de tecnologias de poder de modo articulado aos interesses sociais, políticos e econômicos de um dado momento, vindo a caracterizar-se como sendo aquilo o que Foucault (1996) define como vontades de verdade que, neste caso, saem em defesa da valorização do trabalho de meio período para o adolescente sob a justificativa de maior possibilidade de realização profissional futura.

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

É seguindo esta perspectiva que estas vontades de verdade exercem táticas de coerção (Foucault, 1996), de modo a contribuir na promoção de subjetividades de estudantes que conseguem compartilhar o seu tempo entre estudos e trabalho. Dito isso, entendemos que as relações de poder que subjazem aos discursos da materialidade 2 atuam primordialmente na objetivação dos corpos dos estudantes por meio de práticas discursivas que buscam normalizar o corpo e a subjetividade líquida, fragmentável e que sabe agenciar o tempo com responsabilidade, sem que seja descuidado com um (estudos), ou com outro (trabalho).

Na esteira foucaultiana, segundo a qual o poder não funciona de modo consequente, subordinado ou violento (Veiga-Neto, 2007), essas mesmas práticas discursivas que podem construir a posição de sujeitos estudante/trabalhador podem, também, defrontar-se com resistências e contracondutas possíveis que não consentem com o discurso veiculado, por entender que o trabalho (ainda que de meio período) pode desenvolver riscos à saúde mental em razão da sobrecarga, queda no desempenho acadêmico ou comodidade, por exemplo. Esses riscos também são discursivizados nos enunciados da figura 2, em que se reconhece que uma relação excessiva de horas de trabalho do estudante poderia causar um mau desempenho, inclusive nos testes/exames escolares.

Ainda é pertinente pensar que outros preceitos característicos da sociedade neoliberal que, por sua vez, valorizam e promovem os ideais de concorrência, multitarefa e aperfeiçoamento perene, também podem ser evidenciados por meio do argumento defendido de que o mercado de trabalho seria capaz de formar estudantes/trabalhadores mais qualificados se a sua admissão se desse o quanto antes num período de meio tempo, isto é, enquanto o estudante compartilhasse o tempo entre estudo e trabalho parcial.

Inclusive, algumas séries enunciativas sugerem ter evidências de que esta relação não só é possível, mas muito produtiva, ao defenderem que os estudantes teriam “uma sensação subjetiva de realização profissional na idade adulta” ou ainda, quando revelam que a combinação de estudos e trabalho podem resultar em um “desempenho melhor no mercado de trabalho adulto do que seria esperado” (Franco, Tavares, 2020, p. 216, tradução nossa). A partir disso, vemos que o livro didático busca legitimar o discurso de que o trabalho em tempo parcial pode ser uma importante chave para o desempenho e rendimento do sujeito enquanto estudante e profissional.

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Com o crescente aumento da insegurança no mundo do trabalho, da competição e instabilidade, é cada vez mais urgente formar sujeitos que possam assumir os seus riscos e investir em si como forma de seguridade, embora paradoxal, tendo em vista que a sociedade neoliberal não promove a percepção de segurança, mas permite circular a noção do risco, da fragilidade e insegurança social.

Na tessitura enunciativa, vemos que a materialidade da figura 2 defende o ponto de vista de que o desempenho do sujeito estudante no mercado de trabalho é algo treinável. Embora reconheçamos a importância da experiência no processo de amadurecimento e desenvolvimento dos indivíduos e das competências, é importante observar e tentar compreender em que se baseia a relação estudante-trabalho, sobretudo no livro didático, tendo em vista que a unidade anterior do mesmo livro didático também aborda exclusivamente questões do jovem e o mundo do trabalho [*teens and the world of work*] (Franco, Tavares, 2020, p. 182).

Esse fenômeno, para além de orientações gerais dos documentos e políticas como a Reforma do NEM e da BNCC, vincula-se também a estratégias de controle e disciplinarização favorável à construção de um perfil de trabalhador: ágil, bem sucedido e disposto a gerenciar o seu tempo com multitarefas. O discurso da figura 2 enuncia que é possível conciliar estudo e trabalho. A imagem de uma adolescente branca, loira, de olhos claros, vestindo um macacão de corrida enquanto segura um capacete, permite difundir um sentido possível de uma adolescente corajosa e bem decidida, realizando algo pouco usual para a sua faixa etária e gênero: sendo motorista de corrida. Outros elementos também se reportam a este mesmo sentido, como, por exemplo, os equipamentos de trabalho presentes na figura que, apesar de desfocados, conseguem ganhar destaque na imagem.

Tendo dito isso, cumpre esclarecer que não é a pretensão desta discussão contradizer tais argumentos, mas é relevante pensar sobre como funciona, nos discursos da materialidade 2, estratégias biopolíticas de governamentalidade do sujeito adolescente, que tem por objetivo mediar e preparar a inserção destes corpos no aparelho produtivo do mercado. Também, escavando os substratos dos saberes subjacentes a estes discursos, vemos circular posicionamentos favoráveis ao desenvolvimento do trabalho em tempo parcial, corroborando, neste sentido, preceitos da sociedade neoliberal, como a gestão do tempo, a responsabilidade, a produtividade e o trabalho autônomo.

POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Dada essa exemplificação, convém uma problematização sobre os interesses das políticas educacionais, particularmente a Reforma do NEM, cuja principal característica é o desenvolvimento de competências e habilidades visivelmente análogas aos princípios do mercado neoliberal (Cássio; Goulart, 2022), comumente realizadas por meio do investimento que o indivíduo precisa fazer sobre si mesmo e das suas escolhas materializadas na possibilidade de construção dos seus currículos e, portanto, do seu futuro.

Tais estratégias são sustentadas na noção de autonomia do aluno e, consequentemente, na camuflagem das ações e pretensões estatais. Assim, a educação funciona como eixo condutor que viabiliza o desenvolvimento do capital humano (Caponi; Daré, 2020), funcionando por meio do incentivo e valorização do jovem no mercado de trabalho.

Essa dinâmica, segundo Alves (2023), revela-se mais eficiente, visto que se trata de uma exploração voluntária, de modo que sempre se privilegia a individualização e, consequentemente, o enfraquecimento da coletividade por meio de uma atmosfera de insegurança e precarização. Na medida em que os indivíduos são tidos como livres para administrarem as suas vidas e as suas escolhas, é o próprio sujeito que agencia os seus riscos.

Seguindo os pressupostos foucaultianos, é possível constatar que o neoliberalismo não se trata de uma mera teoria, ideologia ou representação da sociedade, mas se fundamenta numa racionalidade. De modo mais prático, embora contraditório, não é pertinente pensar essa forma de governamentalidade em que essa se preocupe apenas com os seus produtos ou efeitos, ela busca ainda validar as suas atividades, os seus meios e o seu projeto, muito embora ele baseie-se na incongruente transferência de responsabilidade para o indivíduo visando conquistar maiores efeitos com menores custos (Foucault, 2008c).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convém afirmar que não foi a pretensão deste estudo contradizer a importância de políticas públicas e educacionais que trabalhem e desenvolvam a perspectiva socioemocional dos sujeitos, mas partindo da concepção basilar acolhida, buscamos investigar o atravessamento das políticas neoliberais na educação por meio de reformas que visam à promoção de subjetividades ideais para o modelo econômico vigente e compreender, também, como o

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

incremento das habilidades emocionais podem se revelar úteis na construção de subjetividades ideais para o mercado neoliberal.

Assim, a princípio, o livro didático constrói o sujeito estudante de LI como alguém que deve conhecer e identificar suas fragilidades emocionais (Figura 1), sendo autônomo e autogerido com relação às suas emoções. Além disso, o sujeito também é construída na figura 2 como um estudante trabalhador, produtivo, multitarefa e capaz de agenciar o seu tempo.

As vontades de verdade entrevistas na análise da materialidade 1 constroem a FOMO, na legitimidade do discurso médico-científico e da patologização comportamental, como uma categoria normativa em que se é capaz de distinguir o comportamento doente, naturalizando práticas socialmente desejáveis. Na materialidade 2, as vontades de verdade apresentam supostas evidências de que o trabalho precoce pode trazer benefícios aos sujeitos, além de naturalizar, também, habilidades neoliberais como o desempenho, a autogestão e a concorrência.

Não menos importante, a governamentalidade também é operacionalizada na materialidade 1 por meio do cuidado e da gestão do corpo e da mente, da normatização do modelo de vida e da internalização de padrões. Na materialidade 2, este governo atua na conduta, apresentando supostos benefícios da gestão do tempo e da construção de si como capital humano.

Importante salientar ainda que entendemos o livro didático como um instrumento de controle de discursos, das línguas e das subjetividades, atuando como linhas de força na (re)produção de regimes de verdades que, de modo consequente, desautoriza outros saberes e corpos que não estão inscritos no seu aparelho. Pensando o dispositivo escolar no governo de línguas, Lisboa (2023, p. 112) afirma que a “governamentalidade da língua está diretamente ligada ao apagamento das cosmologias/existências outras do europeu [...]” nesse sentido, “[...] a língua foi, e continua sendo historicamente usada como linha de cerceamento, aparato de guerra, silenciamento e divisão de classes sociais, pareada às políticas econômicas engendradas”.

O livro didático, nesse contexto, exerce um papel fundamental na disseminação e manutenção destes saberes. O material didático, e também a escola, sendo orientados pelas políticas curriculares nacionais, estão indissociados das relações de poder e funcionam como

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

dispositivos, promovendo estratégias de governamentalidade para as formas de vida e corpos de modo a atender certas transformações históricas. Por isso, os mecanismos que funcionam no LD analisado podem ser entendidos como estratégias de governamentalidade, de disciplinamento e de regulação, como também permitem ser interpretados como estratégia biopolítica de controle da saúde mental dos estudantes no âmbito do novo ensino médio.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? Tradução de Nilcéia Valdati. *Outra travessia*, Ilha de Santa Catarina, v. 1, n. 5, p. 9-16, 2005.

ALVES, J. C. S. Neoliberalismo e exploração voluntária de si. *Anãnsi: Revista de Filosofia*, v. 4, n. 1, p. 174-184, 2023.

BARBOSA DE MELO, L. C.; DE SOUZA MATOS, M. A.; COSTA, N. F. A nova BNCC do Ensino Médio: uma revisão de trabalhos publicados no Portal de Periódicos Capes/MEC. *Revista Espaço Pedagógico*, [S. l.], v. 30, p. e14324, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14324>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BLOMMAERT, J. *The sociolinguistics of globalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. 2017.

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

BRASIL. *Medida Provisória nº 746/2016 de 22 de setembro de 2016*. Institui a política de fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 2016.

BRASIL. *Painel coronavírus Brasil*. Secretarias Estaduais de Saúde. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

CAPONI, S.; DARÉ, P. K. Neoliberalismo e sofrimento psíquico: a psiquiatrização dos padecimentos no âmbito laboral e escolar. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v. 25, n. 2, p. 302–320, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/39721> Acesso em: 15 mar. 2025.

CARDOSO JR, H. R. Para que serve uma subjetividade? Foucault, tempo e corpo. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, p. 343-349, 2005.

CARVALHO, R.S. SILVA, R.R.D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017.

CHAVES, D.; MOTTA, V. C; GAWRYSZEWSKI, B. Programa Solução Educacional: uma formação para a resiliência em tempos de agudas contradições. *Perspectiva*, [S. l.], v. 38, n. 3, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/63255>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CIERVO, T. J. R.; SILVA. *A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil*. 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Rio dos Sinos – Universidade do Rio do Vale dos Sinos – São Leopoldo, 2019.

CRYSTAL, D. *English as a global language*. Cambridge, 2ed. 2003.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaios sobre a sociedade neoliberal*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, G. *Post-Scriptum sobre as Sociedades de Controle*. In: DELEUZE, G. *Conversações*. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. p. 219-226.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B.; SANTOS, A. P. A liberdade de escolha no Novo Ensino Médio: a percepção de gestores escolares quanto à proposta de flexibilização curricular. *Revista Espaço Pedagógico*, [S. l.], v. 30, p. e14414, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14414>. Acesso em: 18 de jul. 2025.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008a.

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 3. ed. Ed. M. J. Marcionilo. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. Direito de morte e poder sobre a vida. In: FOUCAULT, M. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13 ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. p. 125- 149.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 25. ed. Trad. Roberto Machado. São Paulo: Graal, 2008b.

FOUCAULT, M. *O nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France: (1978-1979)*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008c.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault, *Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-250.

FRANCO, C. P.; TAVARES, K.C.A. *English vibes for Brazilian learners*. São Paulo: FTD, 2020.

GOULART, D.; CÁSSIO, F. A farsa do ensino médio self-service. *Diplomatique*. 12 ago. 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-farsa-do-ensino-medio-self-service/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

HAN, B. C. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2018.

HAN, B.C. *Sociedade do cansaço*. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

ILLOUZ, E.; ALALUF, Y.B. O capitalismo emocional. In: CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. (Org.). *História das emoções: 3. Do final do século XIX até hoje*. Tradução de Maria Ferreira. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

IRALA, V. B.; LEFFA, V. J. Passando a limpo o ensino de línguas: novas demandas, velhos problemas. In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B (Orgs.) *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. Pelotas: Educat, 2014. p. 261-279.

LISBÔA, F. M. Línguas, cosmologias e corpos racializados: convergências e governamentalidade no dispositivo colonial. In: MARINHO, F.; NEVES, I. S.; GREGOLIN, M. R. *O governo da língua: uma perspectiva discursiva sobre o lugar da língua nas relações de poder no Brasil*. Guarapuava: Unicentro, 2023. p. 100-122.

MARQUES, S. M. K.; Relação poder-saber e formas de resistência em documentos educacionais governamentais sobre ensino de língua estrangeira. *Alfa: Revista de Linguística*, São José do Rio Preto, v. 56, p. 271-292, 2012.

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

MOURA, T. S. “*Apaga, me dá gatilho*”: O funcionamento do dispositivo médico-psiquiátrico no governo do sujeito ansioso em tempos de pandemia da Covid-19. 2021. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros-RN, 2021.

NAVARRO, P. Estudos discursivos foucaultianos: questões de método para análise de discursos. *Moara*, Belém, n. 57, v. 1, p. 08-33, dez. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/9682>. Acesso em: 17 mar. 2025.

NAVARRO, P.; SARGENTINI, V. Por uma Arqueogenealogia dos Estudos Discursivos Foucaultianos no Brasil-Cartografias: Entrevista com Maria do Rosario Gregolin. *Revista da Anpoll*, [S. l.], v. 53, n. 2, p. 20–40, 2022. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1777>. Acesso em: 21 fev. 2024.

NEVES, Ivania dos Santos; GREGOLIN, Maria do Rosário. A arqueogenealogia foucaultiana como lente para a análise do governo da língua portuguesa no Brasil: continuidades e rupturas. *Moara*, Belém, v. 57, n. 2, p. 08-32, maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/9898>. Acesso em: 20 abr. 2025.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Dream Jobs? Teenagers' Career Aspirations and the Future of Work*. 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/dream-jobs-teenagers-career-aspirations-and-the-future-of-work.htm>. Acesso em: 08 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Suicídio no mundo em 2019: estimativas globais de saúde*. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643> Acesso em: 08 mar. 2025.

PASSETTI, E. *Anarquismos e sociedade de controle*. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, C. B; DE LIMA, D. C. A língua inglesa e as relações comerciais: elementos e reflexões. *Fólio*, Salvador, v. 11, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4790>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PRADO, C. C.; NASCIMENTO, D. S.; CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A.; FERREIRA, L. O. A. Fatores promotores de sofrimento psíquico na população negra em vulnerabilidade social. *PSI UNISC*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1, p. 48-68, 5 dez. 2022.

SAFATLE, V.; JÚNIOR, N. S.; DUNKER, C. (orgs.). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte, Autêntica, 2020.

SIQUEIRA, S. Se o inglês está no mundo, onde está o mundo nos materiais didáticos de inglês? In: SCHEYERL, D; SIQUEIRA, S. (Orgs.) *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012. 131-155.

**POLÍTICAS NEOLIBERAIS E SAÚDE MENTAL EM DISCURSOS PRESENTES NO LIVRO
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO NOVO ENSINO MÉDIO**

SZUNDY, P. T. C. A Base Nacional Comum Curricular e a lógica neoliberal: que línguas(gens) são (des)legitimadas? In: GERHARDT, A. F. L.M.; AMORIM, M. A. (Org.). *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. 2 ed.– Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 123-155.

TÍLIO, R. A Base Nacional Comum Curricular e o contexto brasileiro. In: GERHARDT, A. F. L.M.; AMORIM, M. A. (Org.). *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. 2ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 9-19.

VEIGA-NETO, A; LOPES, M. C. Inclusão e governamentalidade. *Educação & Sociedade*, v. 28, p. 947-963, 2007.

Autor correspondente:

Francisco Vieira da Silva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Avenida Universitária Leto Fernandes KM 01, Sítio Esperança II Zona Rural CEP 59870-000 –

Caraúbas/RN – Brasil

francisco.vieiras@ufersa.edu.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

